

**AS TIPOLOGIAS DE SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO:
ANÁLISE DISCURSIVA DA IMAGEM ASSOCIADA À LETRA
DA CANÇÃO “ALEGRIA, ALEGRIA” NO LIVRO DIDÁTICO**

Jessiana de Oliveira Barros (UFT)

jessianabarros@gmail.com

Vanessa Maciel Silva (UFT)

trabalhoedocumentos2018@gmail.com

RESUMO

A comunicação humana é permeada pelos discursos que são constituídos por meio dos “setores de atividades sociais”, circulando em diferentes espaços, cada um com seu tipo situacional de discurso. Pelo exposto, este estudo tem como propósito apresentar a análise discursiva, considerando como objeto de estudo, a imagem associada à letra da canção “Alegria, alegria”, do compositor e intérprete Caetano Veloso, contempladas no livro didático de língua portuguesa do 9º ano. A análise preza o contexto em que imagem e letra estão inseridas. Desse modo, buscou-se na teoria de Maingueneau (2004), as tipologias de situações de comunicação, abordando o gênero de discurso, o didático; o setor de atividade social, o ensino; o lugar institucional, a escola; e o estatuto dos parceiros, pautado na relação professor e aluno. Neste sentido, a metodologia proposta traz a análise discursiva defendida pelo referido teórico, subsidiada por uma revisão bibliográfica. Logo, as situações pontuadas contribuíram para regular os efeitos da comunicação, compreendida pelo discurso no campo social, produzindo sentidos.

Palavras-chave:

Livro didático. Análise de discurso. Situações de comunicação.

ABSTRACT

Human communication is conceived by speech that are constituted through the “sectors of social activities”, around in different spaces, each with its situational type of speech. Therefore, this study aims to present the speech analysis, considering as object of study, the image associated with the lyrics “Alegria, alegria”, by the composer and performer Caetano Veloso, included in the 9th grade Portuguese language textbook. The analysis considers the context in which image and lyrics are included. Thus, explored the Maingueneau’s theory (2004), the typologies of communication situations, approaching the genre of speech, the didactic; the social activity sector, the education; the institutional place, the school; and the statute of the partners, based on the teacher-student relationship. In this sense, the proposed methodology brings the speech analysis defended by the referred theoretical, supported by a bibliographical review. Thus, the situations presented contributed to regulate the effects of communication, understood by speech in the social field, producing meanings.

Keywords:

Textbook. Communication situations. Speech analysis.

1. Considerações iniciais

A reflexão proposta neste trabalho considera a linguagem um traço delineado por questões discursivas que prezam a comunicação, uma materialização com função social pautada por atividades que estruturam-se em manifestações diversas na sociedade, cujo sentido tem apropriação de caráter social. O presente estudo apresenta a análise discursiva da imagem associada à letra da canção “Alegria, alegria”, disposta no livro didático de língua portuguesa do 9º ano da coleção Universos. A análise aborda as tipologias de situações de comunicação, proposta por Mainigneau (2004), contemplando o gênero de discurso, os setores de atividade social, o lugar institucional e o estatuto dos parceiros.

A leitura da imagem tem um fator importante quando associada à leitura da letra da canção, possibilitando facilitar a compreensão por meio do visual no contexto apresentado. Essa aproximação é pertinente quando trabalhada com um público que tem no visual um elemento pertinente para a interpretação. A mesma oferece ao aluno um suporte e caminhos de leitura com referências visuais, permitindo associações compartilhadas à letra da canção o que possibilita identificar a situação de comunicação contida na mesma.

Desse modo, o presente estudo pauta na relação imagem e letra de canção como gênero textual, uma vez que é proposto pelo livro didático na seção “Texto” destinado à leitura, este diálogo contribui para a comunicação na produção de sentidos, cumprindo a função social. Para tanto, foi necessário tomar como objeto de estudo a imagem, conforme apresentação que segue.

2. A imagem associada à letra da canção “Alegria, alegria”, como objeto de estudo

A imagem analisada refere-se à letra da canção “Alegria, Alegria”, do compositor e intérprete Caetano Veloso, apresentada no livro didático de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental, Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2017 da coleção Universos, localizada na página 33. A referida imagem está disposta na Unidade 1 “Eu (não) saio do padrão”, Capítulo 2 “A poesia na boca do povo”, na seção “Texto”.

Imagem 1: letra e imagem referente à canção “Alegria, Alegria”.

Alegria, alegria
Caminhando contra o vento
Sem lenço sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou

O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em Cardinales bonitas
Eu vou

Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes pernas bandeiras
Bomba e Brigitte Bardot
O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia?
Eu vou

Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores viços
Eu vou

Por que não? Por que não?

Ela pensa em casamento
E eu nunca mais fui à escola
Sem lenço sem documento
Eu vou

Eu tomo uma coca-cola
Ela pensa em casamento
E uma canção me consola
Eu vou


Por entre fotos e nomes
Sem livros e sem fuzil
Sem fome sem telefone
No coração do Brasil
Ela nem sabe até pensei
Em cantar na televisão
O sol é tão bonito
Eu vou

Sem lenço sem documento
Nada no bolso ou nas mãos
Eu quero seguir vivendo amor
Eu vou

Por que não? Por que não?

Caetano Veloso. Alegria, alegria. Intérprete:
Caetano Veloso. Em: Caetano Veloso.
Philips, 1967. Típus 4.

Na web
Assista a Caetano Veloso, um dos maiores nomes do Tropicalismo, interpretando “Alegria, alegria” na internet. A gravação mais popular disponível na rede aconteceu no Festival de Música da Record: “Alegria, alegria” ficou em quarto lugar. Observe como a música apresenta uma superposição de estilos: marchinha e acordes de rock, responsáveis por um clima alegre e dinâmico. O contexto era de mudanças políticas, trazidas pelo Golpe Militar de 1964. À época, a música se transformou em instrumento de contestação política e símbolo de resistência à repressão instaurada pela ditadura.



♦ Não escreva no livro.

33

Fonte: (PEREIRA; BARROS; MARIZ, 2015, p. 33).

Compreende-se que a imagem está associada à letra da referida canção, uma vez que ambas, apresentadas juntas, caracteriza um só gênero textual, favorecendo a leitura, bem como a compreensão textual proposta pelo livro didático. Sobre o diálogo da imagem e da letra, Bakhtin frisa: “Dois enunciados alheios confrontados, que não se conhecem e toquem levemente o mesmo tema (ideia), entram inevitavelmente em relações dialógicas entre si. Eles se tocam no território do tema comum, do pensamento comum.” (BAKHTIN, 2003, p. 320).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A imagem é convidativa ao leitor pelas características coloridas presentes, e, ao ser exposta juntamente à letra da canção, logo, a contextualização é imediata. O formato da imagem tem traços de um desenho e não de uma fotografia, possibilitando a ideia de um trabalho manual realizado pelo artista, construído com materiais utilizados pelo mesmo público que recebe o texto, o que infere uma identificação do leitor. A imagem registra uma autoria, além de estar disposta no livro didático, ratificando a identidade autoral a essa imagem que circula no espaço e em mãos de sujeitos pressupondo um discurso de apropriação.

O conjunto de figuras que forma a imagem faz menção a alguns versos da letra, possibilitando a exploração pelo aluno durante a leitura, bem como um aprofundamento na comunicação, desse modo, são linguagens que conversam de forma interativa, contribuindo na recepção do conteúdo. Neste sentido, aponta o PNL 2017 (BRASIL, 2016, p. 30): “Diversos gêneros, textos e suportes são contemplados nas coleções, fazendo com que a cultura da escrita seja bem representada tanto do ponto de vista da heterogeneidade quanto do das diferentes práticas de leitura da sociedade contemporânea.”

Tendo em vista o objeto do presente trabalho, convocou-se o estudo das tipologias de situações de comunicação para a análise discursiva, proposta por Mainueneau (2004), abordando cada situação na qual contribui para a comunicação compreendida pelo discurso no campo social retratado no texto estudado.

3. *Apontamentos teóricos: as tipologias de situações de comunicação*

Os discursos estão presentes no cotidiano da sociedade em diferentes “gêneros” e correspondem aos tipos de comunicação que necessitam para produção de sentido. Centrado na teoria defendida por Mainueneau (2004), a comunicação é mobilizada para cumprir sua função social, conforme as tipologias em pauta, afetando o uso da mesma e da relação com o outro no âmbito social.

As tipologias de situações de comunicação, apresentam-se materializadas em um discurso social e histórico em movimento na sociedade, possibilitando encontrar um gênero discursivo ambientado à tipologia comunicacional. Desse modo, os discursos são constituídos por meio dos “setores de atividades sociais” que circulam em diferentes espaços, cada um com seu tipo situacional de discurso.

Aprofundando a classificação, também é possível distinguir os discursos por meio do “lugar institucional”, espaço onde praticam-se de forma oral ou escrita as comunicações específicas tratadas em um determinado ambiente institucional que legitimam tais relações, afetando o fluxo comunicacional postos nos enunciados. É possível haver diferentes discursos em um só ambiente, neste caso, cabe ao analista perceber como essas práticas são tratadas, discursivamente, em cada setor de atividade.

Um outro ponto de classificação que participa como critério para estabelecer os discursos é o “estatuto dos parceiros”, uma relação mediada pela troca de comunicação estabelecida com o interlocutor de diferentes idades, gêneros, escolaridade, graus de relações dentro de um ambiente – se superiores ou inferiores, categorias, etc., dessa maneira, o que e como serão classificadas essas diferenças, o referido estatuto conduzirá. Ao passo que para realizar essas distinções é necessário recorrer ao discurso determinando as tomadas de posições na comunicação.

Neste sentido, a imagem analisada considera as tipologias de situações de comunicação tratadas neste estudo, abordando o gênero, o tipo de setor de atividade, o lugar institucional e o estatuto dos parceiros, com o intuito de verificar a produção de sentido por meio da comunicação estabelecida.

4. *Análise discursiva da imagem no livro didático*

A imagem analisada está representada no contexto permeado pelo discurso com uma especificidade textual de tipologia comunicacional, mobilizada em uma situação social configurada por meio do gênero proposto neste estudo. Buscou-se apresentar a imagem no cenário conforme delineado pelo livro didático, composta por uma diversidade de figuras, aparentemente desconectas, e que ao primeiro momento dificulta a compreensão do discurso. O colorido é um aspecto instigante e positivo, prendendo a atenção do leitor ao longo da leitura.

A imagem na parte inferior da página, vem logo após a letra da canção “Alegria, alegria”, logo, compreende-se que a imagem associa-se à letra, apreendidas como texto. A análise oriunda desta associação é uma estratégia que possibilita uma interpretação aprofundada, expressando uma regularidade, em que as imagens desconectas convocam os sentidos para a comunicação quando afetada pela afinidade com a letra. O quadro na lateral amplia o conhecimento sobre o autor, a canção e o mo-

vimento musical, cujo compositor fez parte, ampliando o discurso também no campo histórico.

Ressalta-se que a imagem presente no livro didático de língua portuguesa do 9º ano, PNLD 2017, circula como elemento que legitima um discurso social, pautado em uma comunicação pragmática, regulando seus efeitos discursivos pertencentes ao gênero de discurso no qual preza. Pelo exposto, o texto é pertencente ao gênero do discurso didático trabalhando um conteúdo específico na seção “Texto”, dessa maneira, contempla a leitura que se faz dessa imagem, contribuindo para a comunicação produzida em uma parte específica da sociedade.

Neste sentido, a imagem pode ser expressada como lúdica, um suporte auxiliando na interpretação mútua, da imagem e da letra da canção, concebida pelo envolvimento que delinea o processo de leitura sustentada no livro didático. Diferenciando gêneros e tipos de discurso, entende-se como gênero neste estudo, o discurso didático que está inserido em um setor de atividade social, configurado como o ensino, correspondendo a um tipo de discurso com características sociais e históricas, centrado no livro didático, um instrumento que possibilita a comunicação com o outro. Assim, é pontuado pelo teórico:

Alguns autores empregam indiferentemente “gênero” e “tipo” de discurso, mas a tendência dominante é a de distingui-los, como o fazemos desde o início deste livro: os gêneros de discurso pertencem a diversos tipos de discurso associados a vastos setores de atividade social. (MAINGUENEAU, 2004, p. 61)

E reforça também os setores de atividade social: “Dividimos, assim a sociedade em diferentes setores: produção de mercadorias, administração, lazer, saúde, ensino, pesquisa científica etc.” (MAINGUENEAU, 2004, p. 62).

O ensino, considerado pelo autor um setor de atividade social, destaca-se como uma característica formal, utilizando como suporte, o livro didático de língua portuguesa, instrumento que é constituído por meio do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, desenvolvido pelo Ministério da Educação – MEC, programa que envolve toda a comunidade escolar constituída pelos dirigentes das escolas, os professores, os pais e os alunos. É neste contexto que o referido setor de atividade dialoga para o fluxo comunicacional na produção de sentidos.

Para a BNCC (2018, p. 87) a língua portuguesa para o Ensino Fundamental, entre outras competências, destaca-se: “Empregar, nas in-

terações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.”.

O “lugar institucional” é uma outra característica tipológica, compreendendo este estudo, a escola ratifica esse lugar, instituição na qual diversos discursos circulam como orais: do aluno, do professor, do diretor e demais sujeitos; ou escritos: o plano de aula, o livro didático, a prova, entre outros. Todos, atrelados a um discurso de uma tipologia social de comunicação. Pelo exposto, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica mencionam:

[...] a escola é, por excelência, o lugar em que é possível ensinar e cultivar as regras do espaço público que conduzem ao convívio democrático com as diferenças, orientado pelo respeito mútuo e pelo diálogo. É nesse espaço que os alunos têm condições de exercitar a crítica e de aprender a assumir responsabilidades em relação ao que é de todos. (BRASIL, 2013, p. 113)

Outra categoria que possibilita estabelecer um critério de discurso é o “estatuto dos parceiros”, proposta que acolhe os sujeitos, quem fala e para quem fala, a relação com o outro ocorre no envolvimento do contexto mobilizado em cada situação discursiva. Neste caso, mediada pela relação professor e aluno, transitando pela figura do professor com pensamentos e atitudes particulares da sua profissão, enquanto a figura do aluno diferenciado do professor, tem um olhar com outras perspectivas.

É possível verificar os posicionamentos de cada parceiro, em virtude das distinções postas acima, o professor com o discurso docente responsável pelo processo de ensino, e o aluno com o discurso discente, com direitos e obrigações dentro da instituição no processo de aprendizagem. São divergências que configuram as relações com diferentes vozes, masque estão articuladas no mesmo processo discursivo pautado neste estudo.

Outra influência nesta relação é o olhar de superioridade que a figura do professor imprime, sendo que o aluno, em algumas circunstâncias, pode apresentar-se na posição inferior à do professor, influências que podem revelar obstáculos nos discursos e, conseqüentemente, na comunicação. Para mediar a comunicação, o livro didático é o elo de referência neste estatuto.

À vista do exposto, ressalta Rojo sobre as parcerias:

[...] os parceiros da enunciação podem ocupar determinados lugares soci-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ais – e não outros – e estabelecer certas relações hierárquicas e interpessoais – e não outras; selecionar e abordar certos temas – e não outros; adotar certas finalidades ou intenções comunicativas – e não outras, a partir de apreciações valorativas sobre o tema e sobre a parceria. (ROJO, 2005, p. 197)

Especificamente, na relação professor e aluno, dá-se no processo ensino e aprendizagem, quando o professor auxilia o aluno na compreensão do texto, imagem e letra, situação em que o estatuto dos parceiros valida as especificidades dos discursos, neste, o didático, cumprindo a atividade educativa prezando a construção do conhecimento. Dessa maneira, os sentidos são mobilizados e a comunicação ocorre efetivamente, pois os interlocutores possibilitam tal processo.

A recepção de leitura do texto pelo aluno considera o contexto de situação na qual o discurso está circulando contribuindo para os efeitos na comunicação. Tal discurso é materializado em condições propícias na construção dos sentidos, diante disso, é possível verificar os diálogos concernentes ao processo de ensino e aprendizagem legitimando o discurso apontado.

Entende-se que analisar a imagem sem o texto pode gerar um conflito de comunicação uma vez que a imagem remete a diversas interpretações, com um certo risco de não ocorrer a comunicação, para tanto, destaca-se o importante registro das tipologias de comunicação, contemplando um discurso apropriado a cada prática social inserida em uma situação específica. Partindo do contexto que a imagem remete, observa-se diversos elementos que coadunam para a leitura que o livro propõe. Aprofundando a análise da imagem é possível depreender desenhos de diversas ordens, concernentes à letra da canção, como nos versos aleatórios que seguem:

Caminhando contra o vento / Sem lenço sem documento / Em caras de presidentes / Em grandes beijos de amor / Quem lê tanta notícia? / Os olhos cheios de cores / Ela pensa em casamento / E uma canção me consola / Sem nome sem telefone / Em cantar na televisão.

Explorando a imagem com estes versos e considerando a proposta em questão, compreende-se a análise inferindo o ensino como o setor de atividade social, preconizada pela socialização de conhecimentos entre os parceiros na escola, caracterizando o lugar institucional onde é produzido o discurso e as relações centradas na dinâmica comunicacional nesta atividade. Bakhtin (1997, p. 283) pondera: “De fato, o estilo linguístico ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma dada

esfera da atividade e da comunicação humana.”

Diante da imagem e dos versos, a análise possibilita transitar no contexto político pelo qual a letra da canção foi composta, refletindo o engajamento social contemplado no movimento musical, o tropicalismo. Esta análise retoma a proposta do livro didático com uma leitura centrada também em contextos político, social e cultural. Desse modo, o livro traz uma atividade referente ao texto, intitulada “A reconstrução dos sentidos do texto”, um espaço destinado à apreensão de aspectos implícitos ao texto e a exercitar a linguagem como objeto de materialização, mobilizando os sentidos para o funcionamento geral no qual o livro propõe.

O lugar institucional, possibilita especificar um espaço inerente à escola, que é a sala de aula, onde o discurso didático, o ensino, e o elo professor e aluno transitam de forma mais apropriada na prática da construção do ensino e da aprendizagem, uma atividade expressada em um processo coletivo, regulando o fluxo comunicacional centrado no objeto em discussão.

Cabe frisar que a referida imagem fala de um lugar, caracterizado por meio de uma identidade autoral, uma identidade social e no instrumento pelo qual a comunicação é mediada, o livro didático, ratificando uma apropriação nesse discurso concebido de forma potencializada, portanto, assegurando a eficácia na comunicação. A proposta em questão é alimentada por meio da linguagem em que as situações são apresentadas, reiterando o processo comunicativo permeado no discurso proposto.

A letra da canção “Alegria, alegria” reflete e sustenta o discurso, pois abrange um contexto de caráter social e histórico, uma vez que a letra foi composta no período em que fala era cerceada. Ao configurar no objeto didático, assume o lugar de fala com liberdade, autonomia e atitudes reveladas na letra e imagem, justificando o espaço de fala e de resistência expressados no texto recepcionado no discurso didático.

Pelo exposto, percebe-se como as situações de comunicação afetam e regulam de forma a contemplar e complementar cada situação, no processo de encadeamento onde os discursos legitimam a prática de atividades sociais a que estão filiadas, revelando o compartilhamento coletivo resultante de práticas, relações, discursos e contextos pertinentes à comunicação na construção dos sentidos.

5. Considerações finais

Este estudo possibilitou uma maior compreensão sobre as tipologias de situações de comunicação, proposta por Maingueneau (2004), buscando na prática os diálogos sociais que transitam em cada situação, neste caso, o discurso didático que possibilitou a comunicação por meio dos tipos de situações expressadas neste contexto.

Para tanto, foram abordados o gênero de discurso, o didático; o setor de atividade social, o ensino; o lugar institucional, a escola; e o estatuto dos parceiros centrado na relação professor e aluno, mediada pelo livro didático; considerando como objeto de estudo a imagem relacionada à letra da canção “Alegria, alegria”.

Diante do exposto, apreende-se deste estudo o modo como o fluxo comunicacional predomina em um determinado discurso, considerando cada situação que a linguagem exerce e a função social. Tal pragmatismo revela uma linguagem carregada de funcionamentos na sociedade, contribuindo para regular os efeitos na comunicação mobilizada pela imagem e todo o contexto apresentado como objeto discursivo.

Diante do exposto, ressalta-se que a comunicação move o sujeito a todo o tempo, é por ela que ocorrem as relações compreendidas dentro de um contexto específico. Por meio dela vivencia experiências e sentimentos mútuos, quando essa prática se realiza de forma falha ou quando não acontece, percebe-se as amplitudes desta materialização constituída de efeitos e sentidos construídos em cada discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Os gêneros do discurso. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 478p.

BRASIL. *Secretaria de Educação Básica*. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. *Ministério da Educação*. PNLD 2017: língua portuguesa – Ensino fundamental anos finais / Ministério da Educação – Secretária de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Educação Básica SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016. 98 p.

BRASIL. *Secretaria da Educação Básica*. Base nacional comum curricular. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

DOMINIQUE, Maingueneau. *Análise de textos de comunicação*. Trad. de Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PEREIRA, Camila Sequetto; BARROS, Fernanda Pinheiro; MARIZ, Luciana. *Universos: língua portuguesa*. 9. Ano, 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée. (Orgs). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.